

BIÓTIPO POR INSPEÇÃO

Pelo Dr. JOÃO PIRES TEIXEIRA,

Major Médico Instrutor de Biometria da Escola da Educação Física do Exército

O C-21-20 Manual de Campanha Básico de Treinamento Físico Militar de 1958 excluiu o uso da Ficha Biométrica modificada pelo Dr. Washington de Almeida. Lê-se no Art. II — Capítulo 15 — Pesagem Mensal, letra **b** (3) Determinação do Biótipo por Inspeção, e nas suas letras:

“(a) O Comandante da Subunidade ou auxiliar por êle designado, determinará o Biótipo por Inspeção, isto é, à simples vista, registrando-se o resultado no canto direito da frente da Ficha. Os homens serão então classificados em três tipos (Fig. 248).

— Brevilíneos — Correspondentes ao tipo entroncado.

— Longilíneos — Correspondentes ao tipo esguio.

— Normolíneos — Correspondentes ao tipo intermediário.

(b) Sobre esta determinação que somente a experiência pode dar o “olho biométrico”, três são as atitudes nas quais podemos observar os homens: em pé, sentado e na posição de quatro, isto é, com os pés e as mãos apoiados no solo”.

Como se observa naquele Manual, o Biótipo deve ser observado com “olho biométrico”.

Em Biometria nada deve ser constatado a olho, e sim com números de medidas, como o diz a sua própria definição: “Biometria é a ciência que trata das medidas biológicas que traduzem por meio de números os fenômenos biológicos e estabelece entre estes dados, as leis que os regem”.

Portanto, não podemos deixar de fazer a tomada das medidas biométricas. Se assim não fizermos, estaremos procedendo empiricamente.

Considerando-se que hoje em dia todos os fenômenos são reproduzi-

dos em números matemáticos, como podemos prescindir dos mesmos na Biometria?

Deve-se então acabar com esta? Claro que não, porque ela é imprescindível.

Se acabamos com certas medidas e com certas Fichas Biométricas, porque nos tomavam muito tempo e dependiam de certo material caro e de difícil aquisição, porque não procuramos então um método mais prático, mais simples e científico, em vez do empírico? Não o haverá? É claro que há.

Podemos muito bem fazer mensurações com quase nenhum material e com pequena perda de tempo.

Aqui deixo a minha modesta con-

para equilibrar o mensurando e com a polpa do dedo indicador ou médio da mão direita, ir deslizando e comprimindo a pele da linha mediana e anterior do tórax, de baixo para cima, desde a ponta do apêndice xifóide até a sua base, que se percebe por uma pequena saliência no esterno, 1.º ponto de reparo (Fig. 1);

e) — Achar os rebordos internos das cartilagens das falsas costelas à direita e à esquerda, que nos vão dar o 2.º ponto de reparo (Fig. 1);

f) — Desde a base do apêndice xifóide na linha mediana e anterior do tronco, a 8 centímetros ou 4 dedos transversos abaixo desta, encontramos o 3.º ponto de reparo (Fig. 1);

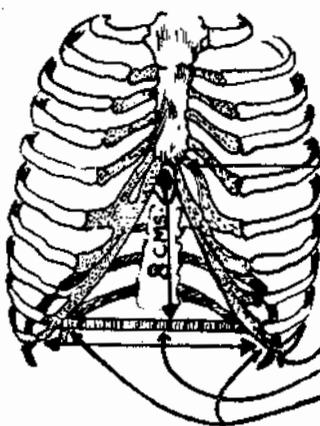


FIGURA 1

1º PONTO DE REPARO — BASE DO APÊNDICE XIFOIDE
2º PONTO DE REPARO — DISTÂNCIA ENTRE OS REBORDOS INTERNOS DAS CARTILAGENS DAS FALSAS COSTELAS
3º PONTO DE REPARO — 8 CMS DA BASE DO AP. XIF. REBORDOS INTERNOS DAS CARTILAGENS DAS FALSAS COSTELAS.

tribuição, para que se façam as seguintes mensurações na pesquisa dos biótipos:

MATERIAL: — Somente uma régua milimetrada ou uma fita métrica.

TÉCNICA: — a) — Indivíduo em pé, peito nu;

b) — Encolher o abdome no momento do exame, para que as falsas costelas fiquem mais visíveis e palpáveis;

c) — Medidor em frente ao indivíduo que vai ser medido;

d) — Colocar a mão esquerda posteriormente sobre a coluna dorsal,

g) — Segurar a ponta da fita métrica ou da régua milimetrada com a mão esquerda, fazendo coincidir o início da graduação da fita ou o zero da régua com os rebordos internos das cartilagens das falsas costelas direitas e com a mão direita esticar a fita passando-a sobre o 3.º ponto de reparo, procurando com os dedos os rebordos internos das cartilagens das falsas costelas esquerdas;

h) — Observar em seguida quantos centímetros de distância mede o espaço intercartilaginoso das falsas costelas (Fig. 1);

i) -- Verificar então no gráfico da **figura n.º 2**, de acôrdo com os centímetros achados, o biótipo correspondente:

j) — Sublinhar, na Ficha de Treinamento Físico, a letra cõrrespondente: (**L**) Longetipo ou Longilíneo; (**B**) Braquitipo ou Brevilíneo; (**N**) Normotipo ou Normolíneo.

Dêste modo prático, eficiente, barato e científico, pode-se obter o biótipo do indivíduo, sem que o mesmo tome a posição de quatro, como sugere aquêle Manual.

Assim teremos:

Normotipos ou Normolíneos —

(**N**) -- Distância intercartilaginosa das falsas costelas de 6 a 10 centímetros inclusive.

Braquitipos ou Brevilíneos --

(**B**) - Distância intercartilaginosa das falsas costelas com mais de 10 centímetros.

Longetipos ou Longilíneos —

(**L**) — Distância intercartilaginosa das falsas costelas até 6 centímetros.

Podemos com um pedaço de matéria plástica branca, transparente e consistente, recortar e riscar cor-

retamente esta figura, porque está com as medidas exatas e colocá-la sobre os pontos de reparo acima referidos, podendo dêste modo, dispensar até a régua ou a fita métrica.

Sõmente com este método e com êstes dados numéricos e científicos, podemos estabelecer uma estatística verdadeira sobre os biótipos do homem brasileiro, a partir dos 18 anos de idade.

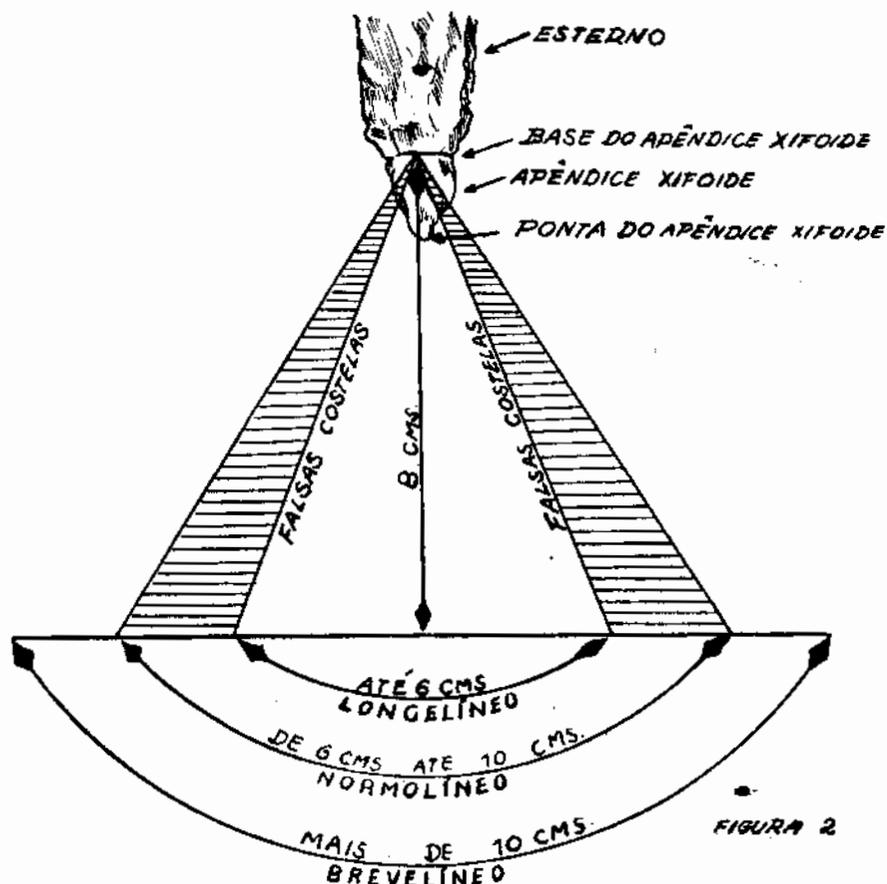


FIGURA 2